



A FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Emanuelle Sabrina da Silva Nunes ¹

RESUMO

O presente artigo tem como base mostrar que a escola e família tem que estar sempre juntas. A família é o primeiro universo da criança, podendo oferecer um ambiente de conhecimento e desenvolvimento, especialmente a criança com deficiência, das quais necessitam mais de atenção e cuidados específicos. A influência da família é de suma importância, pois é estabelecida por meio da comunicação. É muito importante para o desenvolvimento da criança com deficiência que tenha essa comunicação entre eles. A importância central foi incentivar os pais/responsáveis sua participação e envolvimento no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos com deficiência(s), foi aplicado um questionário a escola e pais. A participação dos pais aumentou na escola, e começaram a buscar mais informações e participarem da vida escolar do filho.

Palavras-chave: Família, Escola, Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Como princípio observar o desafio da Educação Especial, que mostra as diferenças como fator de enriquecimento no processo educacional. Muitas vezes essa preocupação só parte da escola e não dos pais, sabemos que onde a criança passa mais tempo, é com sua família. Assim, a família não pode deixar sua responsabilidade de junto com a escola preparar o aluno para que possa interagir com a diversidade, considerando que somos diferentes. O objetivo é incentivar e mostrar aos pais/responsáveis da criança com deficiência, sua participação no processo de ensino. A maioria dos pais comparecem na escola apenas para fazer a matrícula do aluno, e muitas vezes passa o ano letivo sem conhecer pessoalmente o professor, quais as atividades que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo, e sua visão sobre o ensino educacional. A Educação Inclusiva, de modo geral, é um desafio ainda para ser vivenciado nos dias

¹ Graduada em Pedagogia na Faculdade de ciência, Educação e Tecnologia de Garanhuns(FACETEG) da Universidade de Pernambuco (UPE). emanuellesabrina19@gmail.com



atuais, mesmo com as mudanças educacionais ocorrida no Brasil, principalmente, quando falamos em relação as crianças com necessidades especiais dentro da sala de aula, mais também quando falamos em relação ao atendimento igualitário entre o estudante especial e os demais estudantes, no contexto escolar e social.

A pesquisa é importante, pois apresenta a necessidade da escola e família caminhar de mãos dadas, um dos problemas enfrentados e muitas vezes a negação da escola em mostrar a família o caminho a seguir, então a mesma tem dificuldades em se relacionar. Foi justamente pensando nos pais que pesquisamos como está a participação deles na vida escolar do filho, e observando o desenvolvimento vimos que tem uma aliança entre a família e a escola, os dois pilares, precisam estar sempre juntos, buscando sempre melhorar para o desempenho do aluno.

Diante das observações é dever dos pais em relação à parceria com a escola no ensino do seu filho, é importante ressaltar que estamos em mudanças, sempre passando de fases, e se os pais e escola não buscam respostas, dificulta bastante atingir uma meta para a criança. Uma vez que se compreenda a importância do papel da família no processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, com ou sem necessidades especiais, faz-se necessário uma análise de comportamento, atitudes e métodos desenvolvidos.

2. METODOLOGIA

Uma vez que se compreenda a importância do papel da família no processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, com ou sem necessidades especiais, faz-se necessário uma análise de comportamento, atitudes e métodos desenvolvidos. Faremos uma entrevista com professores, pais e demais membros envolvidos no processo da criança.

É uma pesquisa qualitativa, pois o objetivo do estudo é entender o porquê da família ser tão distante da escola, e muitas vezes negando ajuda a seu filho. Assim permite ao pesquisador investigar a qualidade de abertura presente na mente discursiva e o descobrimento das formas multifacetadas de discursos culturais em que elas se realizam, (Brockmeier & Harré, 2003, p. 534), pois percebemos a necessidade de família, escola e professor, está juntos no desenvolvimento do aluno.



A Escola está localizada no Município de São Bento do Una, na área urbana, com 1.220 alunos, com o quadro de funcionários efetivo compostos por 48 professores e 34 no administrativo. Foi entregue ao Gestor, Coordenador, Professor e os Pais de um aluno do 4º Ano um questionário, onde eles iriam responder. A coordenadora é formada em pedagogia e agora é responsável pela sala da AEE está na área há 24 anos (como professora), a Professora é formada em pedagogia e atua há 14 anos.

De acordo com a professora a parceria com os pais é quase inexistente, ainda falta o interesse por o desenvolvimento escolar da criança com deficiência e a dificuldade da falta de limites dos pais com os filhos. Através do questionário tentamos descobrir porque os professores tem tanta dificuldade. Para recolher dados durante a observação, foi aplicado ao Gestor(a), Coordenador(a), Professor(a) e Pais.

Durante o primeiro encontro, tive uma conversa com o(a) Gestor(a) e Coordenador(a), onde foi explicado o objetivo do trabalho e solicitado a permissão para a pesquisa, foi observado ainda, a participação dos pais no desenvolvimento escolar da criança com deficiência. Foi entregue o questionário, que teve perguntas abertas e fechadas, onde tiveram o direito de se expressa de sua forma. A Escola de campo tem crianças com deficiência, e conforme a observação, percebemos que a escola tem algumas estrutura para as crianças cadeirante, mas ainda deixa a desejar. Em relação ao desenvolvimento pedagógico, são bastante participativo, existe uma sala especifica para as crianças, tem brinquedos educativos, computadores com jogos para desenvolver a coordenação e o cognitivo da criança.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando entender essa relação a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, no artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Como afirmam Rocha, Amorim e Ferreira (2018, p. 508).



Duas grandes vertentes têm marcado a construção das políticas públicas educacionais para as pessoas com deficiência no Brasil. A primeira revela uma concepção assistencialista com a criação de instituições especializadas com ambientes únicos para a aprendizagem desses sujeitos. A segunda, no entanto, aponta para uma sociedade inclusiva que vem contribuindo significativamente para a alteração das políticas sociais, buscando assegurar o direito da pessoa com deficiência, bem como a sua matrícula nas classes comuns.

A escola tem que está em conjunto com todos os funcionários, não só gestor, coordenador, professores e pais, e sim todos os funcionários, só assim poderão ter resultados. A família precisa está em busca de conhecimento para seu filho. Segundo Silva (2010) “um bom relacionamento entre família e professores amplia as possibilidades e cria novas formas de atividade e afetividade”.

Vemos que essa relação deve ter como ponto a escola, os pais muitas vezes não tem nenhum conhecimento sobre as características de desenvolvimento cognitivo do seu filho e tão pouco como se dá a aprendizagem. É importante ressaltar que escola e família estão unidas, e entenda seu papel.

Quando se fala em parceria inclui a família e escola, família é papel importante no processo de ensino do aluno com deficiência. Os pais precisam estar abertos, e apoiar esse conjunto, “a escola precisa melhorar para todos, indistintamente” (CARVALHO, 2018, p. 33).

É importante essa participação da família, lembrando que é nela que a criança tem seu primeiro grupo, e irá aprender seus primeiros valores, estar presente em qualquer momento educativo, que tenha como objetivo alvo principal o aluno; e sua função educativa, junto com os pais, e informando sempre novos métodos para o aluno.

Na parceria dos pais com a escola, percebemos que é preciso entender que devemos escutar o outro, pois é importante que tenha essa comunicação, a intenção é justamente os dois trocarem ideias para que tenham bons resultados em relação ao desenvolvimento do filho, vimos que tem muitas oportunidades dos pais estarem integrados na escola, pois sabemos que é dever deles conhecer tudo que acontece no



desenvolvimento escolar da criança. Para Silva (2010) os pais são capazes de proporcionar um ambiente estimulador para seus filhos.

Então cabe a escola esclarecer dúvidas dos pais nas visitas, e se colocar à disposição deles, pois os dois precisam ter o contato. A participação é de suma importância. Diante disso, observamos que um precisa do outro, para que tudo dê certo, no desenvolvimento do aluno. A escola poderia promover rodas de conversa, debates, seminários com profissionais da área, como Nutricionista, Ortopedista, Psicólogos, Psicopedagogo e Pediatra. Pois muitos pais tem dúvidas que só esses especialista pode tirar e esclarecer dúvidas dos demais.

É importante que os pais estejam por dentro de tudo que está acontecendo no processo ensino-aprendizagem, pois a criança tem o convívio maior com eles. Foi a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), onde foram preconizadas as diretrizes da Educação Para Todos, que tomaram força as discussões acerca da Escola Inclusiva no Brasil. Essa proposta foi respaldada na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que define como dever do Estado o “atendimento educacional especializado aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (Artigo nº 4, III), norteando as políticas educacionais desde então e oferecendo a base legal para a propagação da Educação Inclusiva, e as ações que se seguiram.

Cabe à escola a função de receber e ensinar a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou outras. A formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão. Muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. Freire (2005) em sua obra *Pedagogia da Autonomia* afirma que, O ideal é que na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos ‘convivam’ de tal maneira com os saberes que eles vão virando sabedoria. Algo que não é estranho a educadores e educadoras. (FREIRE, 2005, p. 58)

Todos os cursos de formação de professores, do magistério à licenciatura, devem capacitá-los para receber, em suas salas de aula, alunos com e sem necessidades educacionais especiais, dentre os quais os alunos com deficiências. Além disso, é possível que também não tenham convivido com esses sujeitos fora do ambiente escolar, uma vez que, até hoje, sua participação na vida em sociedade é limitada por barreiras atitudinais e



estruturais (FREITAS (2015). Mas ainda nos deparamos com professores com dificuldade. A equipe pedagógica faz uma gestão democrática, onde o principal foco é a formação do aluno, por isso não medem esforços na garantia de um ambiente favorável para o ensino aprendizagem do aluno. Diante de tais obstáculos que os profissionais têm de enfrentar na educação inclusiva, Bueno (2001) ainda argumenta ser necessário promover uma avaliação das reais condições dos sistemas de ensino, a fim de que a inclusão ocorra de forma gradativa, contínua, sistemática e planejada.

Mesmos os professores estudando durante sua vida acadêmica, eles ainda se sentem inseguros, só em saber que poderá ensinar a criança deficiente, na qual o professor tem que ser o primeiro a estar preparado e saber como reagir, pois a criança se sentirá protegido. E muitas vezes esse desconhecimento vem sem a formação, o professor só saberá como agir, se tiver formação, tanto do ambiente escolar como do próprio curso do professor. Podemos observar a diferença entre a criança que tem um acompanhamento familiar, que a família aceita a deficiência da criança, que está junto, e aquela que não tem nenhum acompanhamento. Segundo Yaegashi (2007) tanto a escola, quanto a família, deveriam tentar mudanças que lhes permitissem adequadamente, no sentido de ajudar a criança.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram entregues aos mesmos referidos, e ao receber foi analisado as respostas.

PERGUNTAS FECHADAS	RESPOSTAS
1. A Escola busca incentivar os pais e alunos com algum tipo de deficiência?	Sim
2. Como as crianças se relacionam com as crianças especiais?	Tranquilidade/ Com pena.
3. Como os professores estão recebendo essas crianças com deficiência dentro da sala de aula, qual o seu sentimento?	Tranquilidade.

Fonte: (Autora,2020).



PERGUNTAS ABERTAS

RESPOSTAS

1ª Como você ver a família dentro da escola em relação a criança com deficiência?

Resposta dos Pais: Tem pouca participação dos Pais.
Resposta do Professor: A parceria é quase inexistente.
Resposta do Coordenador: Alguns pais, são assíduos, trazendo os filhos e participando da vida escolar do seu filho, incentivando-o e acreditando no seu potencial e avanço no dia a dia. Já outros trazem apenas porque são obrigados para não perder o BPC (Benefício de Prestação Continuada de Assistência Social).
Resposta do Gestor: Como resultado de uma Educação Inclusiva.

2ª Você sentiu ou sente alguma dificuldade de se relacionar com os alunos deficientes?

Resposta dos Pais: Não.
Resposta do Professor :A dificuldade é maior pra fazer o planejamento, pois tenho 2 alunos com deficiências diferentes, e ainda o restante da turma, mas a escola tem ajudado neste sentido. Outra dificuldade são os más costumes trazido de casa.
Resposta do Coordenador: Não tenho nenhuma dificuldade, até mesmo porque aprendo muito com eles.
Resposta do Gestor: Não.



3ª A Escola busca incentivar os pais e alunos com algum tipo de deficiência? Qual tipo de incentivo?

Resposta dos Pais: Sim. Palestras acompanhando com os Psicólogos, e sempre nos motivando no aprendizado do meu filho.

Resposta do Professor: Na escola existe uma pessoa responsável para trabalhar, exclusivamente, com esses alunos e familiares, tanto no horário de aula, como no horário contrário. Orientando e buscando ajuda onde os mesmo necessitam.

Resposta do Coordenador: Que a criança com deficiência esteja sempre presente e participando junto com os outros de tudo que os demais participa e incentiva os pais para fazerem os acompanhamentos com especialistas como fonoaudiólogo, Psicólogos e etc.

Resposta do Gestor: Nós possuímos uma sala adaptada e uma professora para o tipo de atendimento.

4ª Os professores estão recebendo suporte necessário para lidar com essas crianças com deficiências dentro da sala de aula?

Resposta dos Pais: Os professores recebem sim ajuda, como por exemplo os cuidadores.

Resposta do Professor: Em partes, porém a escola é muito aberta e ajuda até onde pode.

Resposta do Coordenador: Sim, disponibiliza além de materiais a serem usados de acordo com a necessidade de cada um, cuidadores e brailistas.

Resposta do Gestor: Sim, em cada sala que possui criança com deficiência existe um estagiário (Cuidador).

Fonte: (Autora,2020)

Os alunos não tratam mal e nem com raiva essas crianças, pelo o contrário, acabam ajudando a professora. Durante essas observações, foi percebido que uma mãe não sabia que seu filho tinha TEA (autismo), até porque ela não tinha conhecimento, e foi devido as coordenadora que percebeu e procurou a mãe, ela foi bem participativa, e logo passou em uma psicopedagoga, e busca sempre o melhor para seu filho. Diante desse fato, observamos como a escola está participativa diante dos seus alunos. A criança não é tratada de outra forma, pois os alunos já entende e respeita. E ficou claro que ainda tem pais que não são informados, o que muitas vezes não sabem nem o que fazer. Levam seus filhos tarde para escola, e não busca saber nenhuma informação que possa ajudar, apenas



deixa a criança na escola, e sabemos que é de suma importância a participação dos pais, a criança precisa se sentir protegida e ao mesmo tempo, que os pais deixem elas se auto descobrir, seu limite e as descobertas.

As relações entre um educador/professor e a família devem ser bastante sólidas, consistentes e vividas num clima de confiança e de respeito mútuo pois, ambos os intervenientes têm um objetivo comum, a educação das crianças com qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um desenvolvimento harmonioso e de qualidade é essencial fomentar o envolvimento dos diversos agentes educativos que dela fazem parte, entre os quais destacamos a família e a escola. É fundamental que todos façam parte ativa deste processo, temos presente que esta parceria entre família e escola é um pressuposto que se efetiva de forma progressiva, pelo que é conveniente a fixação de certos procedimentos considerados essenciais para se obter êxito relativamente ao processo de relação que inevitavelmente se estabelece entre ambos.

Nesse sentido, as escolas devem criar ambientes acolhedores com ações que devem ser fortalecidas e regulamentadas no projeto político pedagógico de cada instituição de ensino, respeitando as características individuais de cada cidadão e acreditando que todos são capazes de aprender, desde que se estrutrem possibilidades, se estabeleçam estratégias na reordenação de práticas escolares e se reconsidere que a influência da redução de expectativas pode ser suficiente para determinar o insucesso escolar.

Concluimos, portanto, que é imprescindível promover uma escola ativa, viva, dinâmica, em que cada uma das partes, família e escola, contribuirá para que seja possível melhorar a vida das crianças com necessidades educativas especiais, respondendo aos seus interesses e necessidades.

REFERÊNCIAS



ABNT. **NBR6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ABNT. **NBR6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ABNT. **NBR6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ABNT. **NBR10520**: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo e publicação periódica científica e impressa: apresentação. Rio de Janeiro 2015.

BUENO, J. G. S. (2001). **A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular**. Temas sobre Desenvolvimento, v. 9, n. 54, (pp. 21-7). São Paulo: Memnon.

Brockmeier, J., & Harré, R. (2003). Narrativa: Problemas e promessas de um paradigma alternativo. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 16(3), 525-535.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, M. N. C. *et al.* Características psicossociais do contato inicial com alunos com deficiência. *Psicologia & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 211-220, 2015.

ROCHA, J. S.; AMORIM, A; FERREIRA, M. C. A, LOPES, M. M. A inclusão escolar de jovens e adultos com deficiências: Ações gestoras necessárias. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society*, v.11, n.3, jul.- set., p.506-521, 2018. Disponível em: www.brajets.com/index.php/brajets/article/download/481/284. Acesso em: 31 Agosto. 2020.

SILVA, A. M. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: Ibpex, 2010. (Série Inclusão Escolar). 215p.



SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: IbpeX, 2010. (Série Inclusão Escolar).

YAEGASHI, Família, **Desenvolvimento e aprendizagem escolar: um olhar psicopedagógico**, 2017.